



CAPÍTULO 32

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.32>

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

CHALLENGES IN NURSING CARE FOR CAREGIVERS OF PEOPLE WITH MENTAL DISORDERS

SIMONY DE FREITAS LAVOR

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA

ANA KAROLINE ALVES DA SILVA

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

STÉFFANE COSTA MENDES

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

TAMIRES BARBOSA BEZERRA

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

RÚBIA ALVES BEZERRA

Enfermeira especialista em Assistência de Enfermagem Familiar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

RACHEL CARDOSO DE ALMEIDA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

FRANCISCO DIÓGENES LIMA DE ASSIS

Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP

ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC

ISABELA ROCHA SIEBRA

Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco -UFPE

RESUMO

Objetivo: Identificar como a assistência ao cuidador é realizada pelos profissionais de enfermagem e os desafios enfrentados nesse processo. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do método de busca avançada, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: transtornos mentais, cuidadores, enfermagem, que foram cruzados pelo operador *booleano* AND. Adotou-se como critérios de inclusão: materiais disponíveis na íntegra, no formato de texto completo em idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos



repetidos e que não atendessem à temática. Dessa forma, a amostra final foi composta por sete artigos. **Resultados e discussão:** A carência de cursos e capacitações para aperfeiçoamento dos acadêmicos durante a graduação, carga horária de curto prazo, falta de vivência na prática são problemas no meio acadêmico que impedem a formação de indivíduos qualificados na área. Além disso, há a sobrecarga de trabalho, o número reduzido de profissionais nos serviços, a desvalorização quanto ao salário e a falta de reconhecimento, pela gestão municipal de saúde da importância do trabalho da enfermagem para a saúde mental, limitando assim a assistência apenas à pessoa com transtorno mental. **Considerações finais:** O enfermeiro necessita mostrar-se de forma empática a fim de incentivar os cuidadores a manifestarem as suas necessidades. É importante promover a escuta ativa e acolhedora, para assim, orientá-los sobre os transtornos, formas de cuidado e ajudá-los a enfrentar as dificuldades e ansiedades. Assim, favorecendo o vínculo entre os enfermeiros, familiares, cuidadores e a pessoa com transtorno mental.

Palavras-chave: Cuidadores; Enfermagem; Transtornos mentais.

ABSTRACT

Objective: To identify how the caregiver is assisted by nursing professionals and the challenges faced in this process. **Method:** This is a narrative review of literature, conducted in the Virtual Health Library, through the advanced search method, using the descriptors in Health Sciences: mental disorders, caregivers, nursing, which were crossed by the Boolean operator AND. Inclusion criteria were: materials available in full text in Portuguese, English and Spanish, published in the last 10 years. Repeated articles and those that did not fit the theme were excluded. Thus, the final sample was composed of seven articles. **Results and discussion:** The lack of courses and training for the improvement of students during graduation, the short-term workload, and the lack of practical experience are problems in the academic environment that prevent the formation of qualified individuals in the area. Besides this, there is the work overload, the reduced number of professionals in the services, the devaluation of salaries, and the lack of recognition by the municipal health administration of the importance of nursing work for mental health, thus limiting the assistance to people with mental disorders. **Final considerations:** The nurse needs to show empathy in order to encourage caregivers to express their needs. It is important to promote active and welcoming listening in order to guide them about the disorders, forms of care, and to help them face their difficulties and anxieties. Thus, favoring the bond between nurses, family members, caregivers, and the person with mental disorder.

Keywords: Caregivers; Nursing; Mental Disorders.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o tratamento das pessoas com transtornos psiquiátricos no Brasil, era realizado a partir de internações hospitalares por longos períodos, e estas eram privadas do seu convívio social e de sua inserção familiar. Diante dos avanços conquistados pela implantação de políticas públicas voltadas à saúde mental, especialmente mediante os princípios da Reforma Sanitária, esse tipo de intervenção diminuiu progressivamente, e a assistência aos indivíduos com adoecimento mental atualmente consiste em integrá-los no ambiente familiar e na sociedade. Nesse contexto, emerge o papel do cuidador como um dos

responsáveis pelo acompanhamento e reabilitação efetiva desses pacientes (SANTOS *et al.*, 2018).

Quando a doença mental se estabelece em um indivíduo, surge uma demanda por um cuidador, que na maioria das vezes se trata de um membro familiar, e esse processo de vínculo e necessidade de cuidados pode ser o desencadeador de estresse e sobrecarga para o responsável pelo cuidado diário, pois requer uma maior disposição e capacidade para administrar a presença de uma pessoa com transtorno mental no seu cotidiano (GIACOMINI *et al.*, 2022).

Esses cuidados envolvem o auxílio às pessoas com transtornos mentais a lidarem com suas necessidades básicas de vida diária ou intervirem diretamente na assistência relativa ao processo de recuperação e manutenção da saúde, que incluem a administração de medicamentos, fornecer suporte social e lidar com os momentos de crise comportamental. No entanto, o acúmulo de tarefas pode repercutir negativamente no estado de saúde do cuidador, principalmente por conta do despreparo em assistir uma pessoa com transtornos mentais, da falta de informação e compreensão acerca da doença, da falta de recursos no domicílio, da necessidade de restrições na vida social e pelo preconceito ainda existente na sociedade (SANTOS *et al.*, 2018).

Essas dificuldades impactam na qualidade de vida do cuidador ou familiar e a presença de profissionais de enfermagem nesse contexto é fundamental. Esses profissionais atuam de forma integral ao gerar o suporte necessário ao grupo familiar, prestando uma assistência qualificada e humanizada ao portador do transtorno mental e cuidadores, a partir de orientações e esclarecimento de dúvidas e promovendo a compreensão sobre a situação vivenciada por ambos. O cuidado de enfermagem permite o desenvolvimento de estratégias que possam proporcionar o apoio necessário para que a família e os cuidadores da pessoa com transtorno mental se tornem um participante ativo nesse processo (ROTOLI; SILVA, 2020).

Apesar dos avanços relacionados à assistência às pessoas com transtornos mentais e de seus cuidadores, muitos profissionais de saúde referem que existem dificuldades para acolher essa demanda e atender as necessidades que ela manifesta. Dentre esses fatores estão as concepções sociais arraigadas sobre a doença mental, as quais orientam o modo como a sociedade se relaciona com essas pessoas e suas famílias e, que de forma estrutural, interferem nas interações entre os profissionais e as famílias, e na organização dos serviços de saúde, sendo um desafio a ser superado para alcançar a qualidade da assistência à saúde mental (ROTOLI; SILVA, 2020).

Diante disso, compreendendo que os cuidadores de pessoas com transtorno mental necessitam de escuta, acolhimento, orientação e apoio, além da interação destes com os serviços

de saúde para lidarem adequadamente com essa demanda, com qualidade de vida, este estudo buscou identificar como a assistência ao cuidador é realizada pelos profissionais de enfermagem e os desafios enfrentados nesse processo.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de estudo possibilita revisar informações confiáveis na literatura científica, construindo conceitos e saberes sobre um determinado assunto. A busca foi desenvolvida entre fevereiro e março de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “transtornos mentais”, “cuidadores” e “Enfermagem”, cruzados pelo operador *booleano* AND, obtendo 1069 resultados.

Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão: materiais disponíveis na íntegra, no formato de texto completo em idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos (2014 a 2023), restando 442 publicações para análise. Após a leitura aplicou-se como critérios de exclusão: periódicos repetidos e que não atendessem à temática, obtendo-se sete artigos para a construção do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização referente ao periódico, título, objetivo e tipo de estudo dos artigos incluídos estão disponíveis no quadro 1.

QUADRO 1 - Caracterização dos artigos incluídos. Crato, Ceará, Brasil, 2023.

Artigo	Periódico	Título	Objetivo	Tipo de estudo
1	Contextos Clínicos	Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental	Analisar, a partir de relatos verbais, dentro de uma visão comportamental, as percepções de cuidadores, com algum grau de parentesco, de pessoas com transtornos mentais, buscando avaliar a forma como lidavam com este familiar	Estudo de <i>survey</i>



2	Rev. Psicol. Saúde	Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental	Compreender as implicações que as atividades de cuidado têm na vida dos cuidadores de um familiar em sofrimento mental	Estudo qualitativo
3	Revista Salusvita	A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional	Relatar a experiência da atuação do Terapeuta Ocupacional em um grupo de familiares e cuidadores de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.	Estudo descritivo – relato de experiência
4	Texto e Contexto- Enfermagem	Formação em saúde mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico	Identificar a opinião de profissionais sobre formação em saúde mental e a atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico	Estudo qualitativo
5	Interface - Comun Saúde, Educ	Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro	Apresentar uma análise teórica sobre a integração da saúde mental na atenção primária sob a perspectiva dos objetivos e estratégias da Saúde Mental Global (<i>Global Mental Health - GMH</i>)	Artigo de revisão



6	Rev. Interinst. Psicol	Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica	Conhecer os saberes e as práticas dos enfermeiros na área da saúde mental	Estudo qualitativo
7	J Nurs UFPE on line	O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental	Identificar os desafios encontrados pelos familiares que convivem com pessoas acometidas por transtorno mental	Estudo descritivo-exploratório

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O cuidador é considerado essencial no tratamento da pessoa com transtorno mental, visto que é o maior responsável pela realização de atividades que devem ser ofertadas para garantir o bem-estar e promover a manutenção da doença. No entanto, esse indivíduo também necessita dos serviços de saúde, devido à sobrecarga emocional e ocupacional (RAMOS; CALAIS; ZOTESSO, 2019).

A oferta de cuidados para essa população ainda é considerada um desafio para os serviços especializados, devido à grande demanda existente. Apesar disso, os profissionais de saúde devem incluir os cuidadores como parte do tratamento, visto que pode reduzir o sentimento de impotência e estimular o suporte com relação à orientação e aos encaminhamentos para serviços domiciliares. Os profissionais devem se atentar a não limitar sua assistência apenas à pessoa com a doença (GOMES; SILVA; BATISTA, 2018).

A assistência de enfermagem torna-se fundamental durante este processo de cuidado à promoção da saúde do cuidador. Ações como grupos terapêuticos e visitas domiciliares são importantes para que aqueles que cuidam possam compartilhar suas vivências e desafios em seu cotidiano, como também acompanhar as dificuldades enfrentadas em casos semelhantes, destacando que o papel da equipe de enfermagem é somatório na vida do cuidador (CARRAPATO, 2019).

No entanto, existem muitos desafios enfrentados para a prestação da assistência de enfermagem a esse público, um deles refere-se à formação em saúde mental. A carência de cursos e capacitações para aperfeiçoamento dos acadêmicos durante a graduação, carga horária de curto prazo e a falta de vivência na prática são problemas no meio acadêmico que impedem a formação de indivíduos qualificados na área (PESSOA JÚNIOR *et al.*, 2016).

Espera-se que o profissional de enfermagem não tenha um olhar apenas para as habilidades científicas e técnicas como também as relações interpessoais, possibilitando uma relação de confiança entre ambos, tornando-se um ponto de apoio tanto para o indivíduo quanto para sua família. Diante disso, é de grande importância um primeiro contato com a disciplina de saúde mental já na graduação, pois possibilita ao graduando conhecer a realidade vivenciada nos serviços de saúde pública (WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

No estudo de Souza e Afonso (2015), as barreiras apontadas pelos enfermeiros da atenção básica de saúde referem-se à sobrecarga de trabalho, ao número reduzido de profissionais no serviço, à desvalorização quanto ao salário e à falta de reconhecimento, pela gestão municipal de saúde, da importância do trabalho da enfermagem para a saúde mental, limitando assim a assistência apenas à pessoa com transtorno mental.

Assumir essa tarefa de cuidar é algo muito difícil quando não se tem o apoio dos demais familiares, o que acarreta na demanda excessiva de atividades domésticas, além do cuidado à pessoa com transtorno. Isso dificulta a procura, por parte do cuidador, pelos serviços para zelar por sua saúde. Isso também se torna uma barreira para a assistência de enfermagem, pois não é sempre que o profissional poderá realizar visitas domiciliares, devido à alta demanda (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que o enfermeiro é um profissional que transmite as ações da equipe de saúde, é essencial que ele tenha habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades e cuidados na atenção à saúde mental das famílias e/ou cuidadores das pessoas com transtornos mentais, buscando atender às suas necessidades. Nesse ínterim, conhecer o ambiente em que a família está inserida facilita o desenvolvimento de uma assistência centrada nas necessidades de cada membro e habilitá-los para o enfrentamento e a adaptação de suas vidas em relação ao transtorno.

Salienta-se que, o enfermeiro necessita mostrar-se de forma empática a fim de incentivar os cuidadores a manifestarem as suas necessidades. É importante promover a escuta ativa e acolhedora, para assim, orientá-los sobre os transtornos, formas de cuidado e ajudá-los a

enfrentar as dificuldades e anseios, favorecendo o vínculo entre os enfermeiros, familiares, cuidadores e a pessoa com transtorno mental.

As contribuições deste estudo, no que dizem respeito à assistência ao cuidador da pessoa com transtorno mental, visam auxiliar a prática de profissionais e gestores da saúde mental, assim como qualificar o cuidado aos familiares, com objetivo de amenizar os impactos resultantes da tarefa de cuidar.

Ademais, ressalta-se que a atenção à saúde dos cuidadores, considerando os aspectos físicos, sociais e emocionais inseridos no ato de cuidar, torna-se indispensável no contexto da saúde, tanto para promover maior qualidade de vida e diminuir a sobrecarga dos familiares/cuidadores como para quem é cuidado.

REFERÊNCIAS

CARRAPATO, J.F.L. A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional. **Revista Salusvita**, v. 38, n. 3, p. 613-627, 2019.

CASARIN, S.T. *et al.* Tipos de revisão da literatura: considerações das editoras da Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, p. 1-7, 2020.

GIACOMINI, K *et al.* Desafios da família no cuidado da pessoa com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e13311628816, 2022.

GOMES, M.L.P.; SILVA, J.C.B.; BATISTA, E.C. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 10, n. 1, p. 03-07, 2018.

NASCIMENTO, K. C. *et al.* O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. **J Nurs UFPE on line.**, v. 10, n. 3, p. 940-948, 2016.

PESSOA JÚNIOR, J. M. P. *et al.* Formação em saúde mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico. **Texto e Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 1-7, 2016.

RAMOS, A.C.; CALAIS, S.L.; ZOTESSO, M.C. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. **Contextos Clínic**, v. 12, n. 1, p. 282-302, 2019.

ROTOLI, A.; SILVA, M. R. S. A família no processo de reinserção social da pessoa com transtorno mental: percepção dos profissionais da atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e476985649, 2020.

SANTOS, J. P. L *et al.* Perfil dos cuidadores de pacientes com transtornos mentais do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Rev Med UFC**, v. 58, n. 2, p. 14-18, 2018.

SOUZA, M.C.; AFONSO, M.L.M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 8, n. 2, p. 332-347, 2015.



WENCESLAU. L. D, ORTEGA. F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface - Comun Saúde, Educ**, v. 9, n. 55, p. 1121–1132, 2015.